



A RELEVÂNCIA DA LINGUAGEM E AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ROSANGELA SANTOS DA SILVA; VALDIRENE PEREIRA SANTANA LANGER;
LUES TANIA DA SILVA COSTA BELÉM; REGIANE CRISTINA DA SILVA ARAÚJO;
NEZY DA SILVA LIMA ALVES

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da linguagem para a formação cultural dos indivíduos. Tem como objetivo refletir a linguagem como uma prática social, por meio da qual podemos promover mudanças de comportamento e transformar o mundo através da educação. A pesquisa justifica-se por abordar a relevância da linguagem na construção da cultura dos indivíduos. No entanto, diversos estudiosos da linguagem optaram por investigar o ser humano e suas práticas sociais e discursivas, pois ela atua como mediadora na experiência de relacionamento entre as pessoas e portanto, é fundamental para a interação entre crianças e o ambiente, alterando a sua forma social e o seu nível de desenvolvimento cultural. Neste trabalho utilizamos a pesquisa básica a fim de fornecer novos conhecimentos e expor conceitos e posicionamentos acerca deste importante tema por meio da metodologia qualitativa, que proporcionou a interpretação e discussões sobre os aspectos estudados. Dessa forma, a fundamentação teórica desta proposta de estudo está elaborada por meio de autores que analisam e discutem questões relevantes sobre o tema, principalmente sobre a concepção bahktiniana de linguagem. A relevância da linguagem reside no fato de que ela torna o processo de ensino mais eficiente, pois oferece ao estudante experiências e momentos mais interativos e vibrantes. A relevância da linguagem reside exatamente no que a torna o processo educativo mais eficiente, uma vez que oferece ao estudante situações e momentos mais interessantes e dinâmicos. Assim, é fundamental que o professor tenha uma compreensão clara das concepções de linguagem que adota na sala de aula, pois elas interferem ou podem interferir no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a concepção de linguagem compreende a língua como um processo de comunicação que consiste na criação de significados no meio sociocultural.

Palavras-chave: Língua; Comunicação; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

É conhecido que a Língua é um instrumento de comunicação essencial, especialmente, para uma sociedade multicultural como a atual. Nos estudos linguísticos, admite-se que a comunicação desempenhou e desempenha um papel fundamental; no entanto, essa função nem sempre foi considerada positiva para a linguagem e as línguas naturais humanas, e também não é consenso que uma das funções primordiais da linguagem seja a comunicação.

Para tanto, a pesquisa justifica-se por abordar a relevância da linguagem na construção da cultura dos indivíduos.

No presente trabalho adotamos a pesquisa básica embasado em autores como Bakhtin (1993, 1997), Fiorin (2006), Eagleton (2011), Rojo (2009) entre outros, a fim de fornecer novos conhecimentos e expor conceitos e posicionamentos acerca deste importante tema por meio da metodologia qualitativa, que proporcionou a interpretação e discussões sobre os aspectos estudados. Dessa forma, a fundamentação teórica desta proposta de estudo está elaborada por meio de autores que analisam e discutem questões relevantes sobre o tema, principalmente

sobre a concepção bahktiniana de linguagem.

A instrução na linguagem desempenha um papel significativo na educação formal (escolarizada), pois por meio dela se edifica o saber em diversas disciplinas. Investigações em Linguística Aplicada focam em questões relacionadas à solução de problemas na utilização da linguagem tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Certamente, a linguagem integra a formação das realidades e permite a interpretação das experiências do mundo, uma questão vinculada à interculturalidade. Levando em conta o que foi apresentado, questionamos: "Qual a relevância de levar em conta as diversas linguagens no ambiente escolar?" Qual é a importância da linguagem nas interações socioculturais? É importante ressaltar que a evolução da linguagem está inserida e pode ser identificada nas estruturas sóciohistóricas, erguida nos diversos contextos sociocomunicativos, servindo como base para o crescimento social e cognitivo. A educação atual enfrenta novos desafios e se distingue por práticas de letramento inovadoras que requerem alterações na maneira de ensinar e demandam que o docente entenda as diferentes linguagens e culturas para abordar a realidade no ambiente escolar.

Diante disso, os autores abordados nesta pesquisa trazem reflexões importantes e propõem práticas de linguagem no contexto escolar de como o professor pode agir numa perspectiva intercultural em sala de aula. Sob a perspectiva dos estudos das diferentes linguagens possibilita o entendimento do que as pessoas fazem em relação à linguagem em suas práticas sociais. É necessário também que as pessoas compreendam os letramentos no meio social e cultural.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir a linguagem como uma prática social, pela qual podemos facilitar mudanças de comportamento e transformar o mundo por meio da educação. Vários pesquisadores da linguagem decidiram analisar o ser humano e suas atividades sociais e discursivas, já que essa atua como intermediária nas experiências de interação entre indivíduos, sendo assim essencial para o convívio entre crianças e o contexto, modificando sua configuração social e seu estágio de desenvolvimento cultural.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por renomados autores que serviram de embasamento para a elaboração deste trabalho. Para tanto, adotamos a pesquisa básica embasado em autores como Bakhtin (1993, 1997), Fiorin (2006), Eagleton (2011), Rojo (2007) entre outros.

Nesse sentido, é importante destacar os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa, que, na perspectiva de Flick (2009, p. 23):

Consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Dessa forma, a abordagem qualitativa é amplamente adotada para todas as modalidades de pesquisa que se fundamentam na utilização de dados qualitativos, incluindo os estudos de caso, pois possibilita compreensão sobre reflexões significativas em relação a diferentes aspectos do objeto em análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bakhtin aborda a língua como um fenômeno social, originado das exigências de comunicação entre as pessoas, sendo razão de intensas lutas sociais. Assim, todas as expressões humanas se organizam em um espaço de enunciação e discurso, onde a linguagem, o enunciado e o texto emergem de um movimento dialético, formando vozes sociais e promovendo o

plurilinguismo. Nessa linha de raciocínio, Fiorin (2006, p.18-19), salienta que:

[...] a sala de aula é um lugar de encontro de diferentes vozes, as quais mantêm relações de controle, negociação, compreensão, concordância, discordância, discussão. Neste espaço, a aprendizagem é uma atividade social de construção em conjunto, resultante das trocas dialógicas, uma vez que, na perspectiva bakhtiniana, o significado não é inerente à linguagem, mas elaborado socialmente. No que tange ao ensino de língua materna, Bakhtin fala que ela não é aprendida por meio de dicionários e gramáticas; ela é adquirida durante nossas interações verbais, por meio de enunciados.

Com base nesse princípio, é através das interações verbais que se constrói a narrativa exibida nos contextos sociais dos grupos que falam, capaz de revelar seus hábitos, suas vivências linguísticas, ou seja, sua cultura. Dentro dessa lógica, entender a concepção da linguagem em seus vários aspectos é essencial para as práticas educacionais, principalmente no ensino da Língua Portuguesa.

As conversas acerca da variedade dos enunciados que formam as diferentes áreas da atividade humana possuem grande relevância na linguística em os campos. Assim, Bakhtin oferece uma perspectiva relevante e demonstra que a língua é dinâmica, moldada pela interação social, através de compartilhamentos de experiências no espaço social, que revela como o enunciado será elaborado. À luz disso, Bakhtin (2003, p. 161) afirma que:

O diálogo das linguagens não é somente o diálogo das forças sociais na estática de suas coexistências, mas é também o diálogo dos tempos, das épocas, dos dias, daquilo que morre, vive, nasce: aqui a coexistência e a evolução se fundem conjuntamente na unidade concreta e indissolúvel de uma diversidade contraditória e de linguagens diversas.

Assim, as conversas realizadas nas diferentes comunidades entre os grupos ocorrem de várias maneiras e estão relacionadas à diversidade cultural e linguística. Assim, o ensino da Língua Portuguesa, fundamentado nas contribuições de Bakhtin, possibilita o desenvolvimento interacional e a valorização da diversidade nas práticas pedagógicas no contexto escolar e no meio social em que os estudantes estão inseridos. Desse ponto de vista, as aulas de Língua Portuguesa se tornam espaços propícios para uma aprendizagem relevante. Nesse contexto, Bakhtin (1997, p. 92-93) diz que:

[...] o que importa é aquilo que permite que a forma linguística figure num dado contexto, aquilo que a torna um signo adequado às condições de uma situação concreta dada. Para o locutor, a forma linguística não tem importância enquanto sinal estável e sempre igual a si mesmo, mas somente enquanto signo sempre variável e flexível. Este é o ponto de vista do locutor.

Sob essa ótica, a linguagem se forma no contexto social entre as várias vozes interativas, tornando-se assim uma valiosa contribuição às múltiplas linguagens, que apoia tanto os elementos linguísticos quanto os aspectos interculturais no cenário social que requer diferentes habilidades dos indivíduos presentes nesse espaço. Nesse sentido, as interações sociais são mediadas pela representação cultural na criação de significados, gerando uma preocupação também com a identificação. É importante ressaltar que a escola está fortemente ligada à gramática e, por isso, percebe-se a urgência de novas abordagens pedagógicas, visando criar projetos interdisciplinares que procurem refletir de maneira significativa sobre uma visão de linguagem intercultural. Nesse contexto, Bakhtin (2003, p. 268) acrescenta que “não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos

rodeiam”. Nesse contexto, torna-se claro o papel da linguagem como forma de comunicação em suas diversas manifestações, seja na fala ou na escrita, permitindo que as pessoas atuem de forma ativa em seu dia a dia, através de variados discursos nas práticas sociais. Com base nisso, podemos afirmar que o mundo ao nosso redor requer um entendimento mais aprofundado das linguagens nas diferentes esferas sociais. Segundo Barton (2015, p. 13):

A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos. A linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por essas mudanças.

Nesse aspecto, as interações sociais são mediadas pela representação cultural na criação de significados, o que provoca uma preocupação também com a identificação. É importante ressaltar que a escola valoriza bastante a gramática e, por isso, observa-se a urgência de implementar novas práticas pedagógicas, visando criar projetos interdisciplinares que procurem refletir de maneira significativa sobre uma abordagem de linguagem intercultural.

A linguagem desempenha um papel essencial na educação, pois atua como um instrumento social e intermediário nas interações socioculturais. Ela não só possibilita a comunicação, mas também influencia a maneira como as pessoas se relacionam, criam conhecimento e se integram em contextos sociais. Por meio da linguagem, os estudantes aprimoram competências de pensamento crítico, comunicação e argumentação, além de internalizarem valores culturais. Sobre isso, Eagleton salienta (2011, p. 167):

Não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximos do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais.

Dessa forma, reconhecemos que a Língua é uma ferramenta de comunicação fundamental, principalmente em uma sociedade multicultural na qual habitamos atualmente. Nos estudos da língua, admite-se que a comunicação desempenhou e desempenha um papel fundamental; contudo, essa função nem sempre foi vista de maneira positiva em relação à linguagem e às línguas naturais do ser humano, assim como não é consensual que uma das funções primordiais da linguagem seja a comunicação. Nesse viés, Rojo (2007, p. 1762) defende que

[...] [t]rata-se, então, de se estudar a língua real, o uso situado da linguagem, os enunciados e discursos, as práticas de linguagem em contextos específicos, buscando não romper esse frágil fio que garante a visão da rede, da trama, da multiplicidade, da complexidade dos objetos-sujeitos em suas práticas.

Dessa forma, a autora demonstra interesse pelas práticas linguísticas e suas particularidades, abrindo espaço para os diversos aspectos da língua em distintos contextos. Dessa forma, é fundamental desenvolver o percurso da língua no contexto escolar de maneira abrangente, considerando o cenário atual.

Assim, o ensino atual demanda com urgência uma mudança nas práticas de formação docente, explorando novas formas de abordar as diversas linguagens e promover o desenvolvimento do professor, através de diálogos interculturais que permitam compreender as múltiplas linguagens existentes nas escolas.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a evolução das diferentes linguagens deve estar presente nas discussões

dos cursos de formação docente nas universidades com novas abordagens educacionais, uma vez que representa um desafio contemporâneo para os educadores de Língua Portuguesa compreenderem a multimodalidade e as novas práticas de letramento, pois requer a compreensão dos recursos multimodais como uma prática social. Destacamos que Bakhtin defende que a consciência é produzida socialmente através de ligações formadas entre pessoas por meio de signos linguísticos. Cada pessoa ou locutor exercerá seu papel e papel no mundo simbólico conforme os traços culturais e cognitivos formados e sustentados pela interação social, pois a cada nova interação, significados diferentes são emitidos, recuperados e descartados, devido à contribuição do outro na construção social por meio da linguagem. O estudo revelou que a comunicação por meio da linguagem pode influenciar e transformar o mundo onde habitamos, interagindo com o contexto em que estamos inseridos e, por isso, ajudando a aprimorar a qualidade da educação e da vida na comunidade.

Dessa forma, é essencial ponderar sobre a prática pedagógica, considerando as diversas linguagens que abordem os aspectos culturais dos estudantes através de uma visão reflexiva, fortalecendo positivamente as ações linguísticas na escola, a fim de garantirmos um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Pontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais** (Tradução Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola, 2015.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

FIORIN, José Luiz. O dialogismo. In: **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin - ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. In: **Simpósio Internacional de Estudos e Gêneros textuais**, v. 5, Tubarão, 2007. Anais... Tubarão: Unisul, 2007.